

COMBATENDO AS ARBOVIROSES COM EDUCAÇÃO E AÇÕES SUSTENTÁVEIS

Rogério Ferreira da Silva ¹
Maria Edilma Santos Silva ²
Carlos Eduardo Guimarães da Silva ³

INTRODUÇÃO

As arboviroses, desde muito tempo, estão bem presentes em nosso cotidiano. Porém, devido a pandemia do Covid-19 e entre outros assuntos que estão à tona, acarreta em uma diminuição sobre as informações, dados, atualizações, prevenções e concretizações das pessoas sobre importante assunto.

Os casos de arboviroses estão em um aumento constante. Segundo o G1 - Saúde, foram registrados em abril deste ano, 75% dos municípios brasileiros registram casos de dengue em 2023, é um alerta bem preocupante. Pensando nisso, elaborou-se um projeto para incentivar o combater as arboviroses com educação e ações sustentáveis, ou seja, utilizando um público alvo (crianças e adolescentes), com o auxílio das redes sociais e visitas nas escolas, com o intuito de formar agentes multiplicadores, através da educação, sustentabilidade, reciclagem e bem-estar.

O intuito do projeto é proporcionar uma solução em forma de combate, conscientização e prevenção, utilizando os próprios materiais que auxiliam na proliferação do *aedes aegypti*, para solucionar o problema de arboviroses em nossa cidade e regiões. Promovendo assim junto com a educação e ações sustentáveis, melhores resultados.

Além disso, entre nossas pesquisas, foram observados que a alguns características simples que fazem com que as arboviroses se aproximem mais de nós, não só por armazenar água parada, ou acúmulo de lixo e entre outros; mas também a diferença de temperatura, ambientes com pouca iluminação, e até mesmo através do nosso sangue.

Então também foram usados alguns experimentos físicos, científicos e também a experiência da observação. Para entender um pouco mais sobre os comportamentos dessas arboviroses.

¹ Doutor em Química pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, rogerio1986@gmail.com;

² Estudante do Curso de Agroindústria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, mariaedilma1250@gmail.com;

³ Estudante do Curso de Agroindústria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, carlooseduardofns@gmail.com;

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia que usamos é dividida em 3 etapas:

1º etapa: nos baseamos em pesquisas frequentemente realizadas em busca de dados, notícias e atualizações sobre os casos das arboviroses em nossa cidade, regiões, localidades e no Brasil, com um intuito de apresentar para o nosso público alvo.

2º etapa: quando coletamos esses dados, elaboramos slides e/ou matérias para publicar em nossas redes sociais.

3º etapa: elaboramos jogos e/ou brincadeiras lúdicas, usando o auxílio da sustentabilidade, ou seja, com materiais recicláveis, servindo assim para enriquecer o conhecimento passado para o nosso público alvo. Os materiais para fazer a elaboração dos jogos/brincadeiras, geralmente procuramos elaborá-los com os próprios materiais de proliferação das arboviroses, como garrafas PET, papelão e etc.

REFERENCIAL TEÓRICO

As arboviroses, são os arbovírus - que são vírus que possuem insetos como seus vetores (LOPES et al, 2014). O *Aedes aegypti* é um mosquito diurno, de coloração preta, com listras e manchas brancas, adaptado ao ambiente urbano (TAVEIRA et al., 2001). O *Aedes Aegypti* transmite a dengue, a chikungunya, a zika e a febre amarela urbana, doenças chamadas de arboviroses. (Ministério da Saúde, 2013).

Segundo Cardoso (2010), crianças e adultos, quando brincam e jogam, penetram no mundo das relações sociais, desenvolvendo senso de iniciativa e auxílio mútuo. A metodologia, de forma lúdica e prazerosa, proporcionará, com a aprendizagem, à criança estabelecer relações cognitivas junto às experiências vivenciadas.” Desta forma, pode-se ver que é de suma importância adquirir um meio mais produtivo através de atividades lúdicas, principalmente, na faixa etária alvo do projeto, pois isso atrai bons resultados.

A exposição com ações sustentáveis é muito eficaz também para o desenvolvimento do nosso público alvo. “Intenciona-se, com sua aplicação, favorecer a autonomia do estudante, despertar a curiosidade e estimular tomadas de decisões individuais e coletivas, advindas das atividades essenciais da prática social e nos contextos do estudante” (CAMAS; BRITO, 2017, p.314).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram bem produtivos e positivos, a dinâmica que estabelecemos em relação à nossa metodologia foi bem executada e resultou em uma boa relação de aprendizagem e conhecimento. O nosso público alvo recebeu bem a forma que se introduziu as atividades tanto em relação às informações repassadas, quanto às atividades lúdicas estabelecidas. O interesse e a atenção prestadas em busca dos conhecimentos repassados, foram bem dinâmicas. E os poucos os mesmos estão conseguindo repassar esses conhecimentos para os parentes e amigos, gerando assim um retorno atrativo para a expansão e crescimento do nosso projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, ao informar a população sobre ações preventivas sobre as arboviroses, garante-se ações futuras que amenizem os efeitos destas doenças. O propósito da Educação Ambiental é formar cidadãos comprometidos com um ambiente saudável, estejam em idade escolar ou não, isso se torna ainda mais relevante, quando todos se empenham combater doenças mortais como as causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti*. São necessárias ações que transformem tais cidadãos em atores que reivindiquem maior responsabilidade e participação nas decisões socioambientais da sua comunidade, agindo com pequenas atitudes em prol do bem coletivo. Ao utilizar uma metodologia que permita o ouvinte participar ativamente, preserva-se a qualidade de aprendizado na atividade proposta, integrando os envolvidos de forma a produzir aprendizado e relações interpessoais. Os eventos, devido a pandemia, foram no formato online, o que permitiu alcançar ainda mais pessoas de diferentes cidades, promovendo a propagação de conhecimento sobre a temática do projeto, inclusive, com a intensificação da alimentação do Instagram. Apenas com a flexibilização das medidas restritivas, a confecção de materiais para interação presencial voltou a ser possível, tornando mais efetiva as ações do projeto.

Palavras-chave: Arboviroses; Educação; Crianças e Adolescentes; Sustentabilidade; Atividades Lúdicas.

REFERÊNCIAS

PAGNO, M.; PUTINI, J.; G1.. **75% dos municípios brasileiros registram casos de dengue em 2023.** G1 - Saúde, 07 de abril de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/04/07/75percent-dos-municipios-brasileiros-registram-casos-de-dengue-em-2023.ghtml>. Acesso em: 30 de abril de 2023.

LOPES, N. et al. **Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil.** Rev. Pan-Amaz Saude. 5, 3, 55-64, 2014.

TAVEIRA, Lúcia Antonia. et al. **Manual de diretrizes e procedimentos no controle do Aedes aegypti.** Ribeirão Preto: Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. 108p. 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Aedes Aegypti - Combate ao Aedes aegypti: Prevenção e controle da Dengue, Chikungunya e Zika.** Gov.br, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aedes-aegypti#:~:text=Ele%20transmite%20a%20dengue%2C%20urbana%2C%20doen%C3%A7as%20chamadas%20de%20arboviroses>. Acesso em: 30 de março de 2023.

CARDOSO, Simone. **A Importância do Lúdico no Processo Ensino Aprendizagem.** Repositório digital da UFSM, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf?sequencia=1>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

CAMAS, N. P.; BRITO, G. S. da. **Metodologias ativas: uma discussão acerca das possibilidades práticas na educação continuada de professores do ensino superior.** Revista Diálogo Educacional. Curitiba, PUC-PR. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/1981-416X.17.052.DS01>>. Acesso em: 10 de abril de 2023.